

BILHETE DE NATAL

Meu amigo, não te esqueças,
Pelo Natal de Jesus,
De cultivar na lembrança
A paz, a verdade e a luz.

Não olvides a oração
Cheia de fé e de amor,
Por quem passa, sobre a terra,
Encarcerado na dor.

Vai buscar o pobrezinho
E o triste que nada tem...
O infeliz que passa ao longe
Sem o afeto de ninguém.

Consola as mães sofredoras
E alegre o órfão que vai
Pelas estradas do mundo
Sem os carinhos de um pai.

Mas escuta: Não te esqueças
Na doce revelação,
Que Jesus deve nascer
No altar do teu coração.

CASIMIRO CUNHA

MAE, REANIMA-TE!

Minha amiga, minha irmã!

Com o temporal, a natureza purifica a atmosfera.
Com o orvalho, o céu alimenta a natureza.

Também com a chuva de lágrimas, o Senhor regenera nossas almas e com o rócio da oração conseguimos amenizar a secura do caminho que nos conduz ao Pai Celestial.

Inclinemo-nos à frente dos Divinos Designios. Nossa marcha redentora para Deus, quando subimos pela escarpa do reajuste, desdobra-se entre espinheiros e vertigens da ascensão.

Escolheste o sublime roteiro das Mães! Mãe pelo sacrifício de todos os sonhos e pela renúncia a toda a felicidade menos construtiva no mundo!

Começaste sofrendo no berço e, embora esperando a materialização do castelo de ventura arquitetado na meninice, conheceste a bênção do matrimônio, nêle buscando a coroa da maternidade dolorosa e santificante. Acolheste, nos braços, velhos tesouros que velaste na eternidade, sob as flôres de tuas melhores esperanças... Nos braços, acalentaste êsses companheiros do grande caminho, nutrindo-os na fonte de teu amor.

Afigurava-se-te o mundo, enquanto podias detê-los de encontro ao coração sensível e generoso, um templo em que as tuas dores se glorificavam na confiança e no otimismo, na especiação e na fé viva, à frente do futuro. Entretanto, se havias sido igualmente chamada à